

## ECCE HOMO: EUSÉBIO DE MATOS

Valéria Maria Pena Ferreira\*

### RESUMO:

*O Padre Eusébio de Matos nasceu e passou toda a sua vida na Bahia do século XVII. Em sua época gozou de fama e reputação de grande pregador. Com o passar do tempo, porém, seus textos foram caindo no esquecimento. O objetivo deste trabalho foi o de localizar a obra desse sermonista no painel da literatura brasileira, a partir da análise do conjunto de práticas Ecce Homo.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Literatura Brasileira; prosa barroca; oratória sacra.*

A comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil ensejou um grande interesse pelo nosso passado, revisitado através de livros que narravam a chegada dos portugueses ao Brasil e o início do processo de colonização de nossa terra, bem como da reedição de obras escritas durante o período colonial. Contudo, essa preocupação com nosso passado e a tentativa de compreendê-lo através do estudo é bastante anterior. Já no século XIX, nossos românticos voltaram os olhos, mais construtores que inquiridores, para o período colonial. E, no início do século XX, os modernistas, Mário de Andrade à frente, embora em alguns aspectos fossem iconoclastas, preocupavam-se também com as manifestações artísticas do passado brasileiro. Numa conferência proferida quando era ainda bem jovem, Mário chamava a atenção para a necessidade de se estudar a arte religiosa brasileira: "A arte cristã, no Brasil, repousa em paz no momento do passado. É um fóssil, necessitado ainda de classificação, de que pouca gente ouviu falar e ninguém se incomoda" (Mário de Andrade, 1993: 44).

Ao chamar a atenção para a arte religiosa, Mário de Andrade restringe-se às artes plásticas e identifica no Aleijadinho uma genialidade artística que possibilitou tornar-se Minas Gerais o lugar de desenvolvimento da mais característica arte

\* Mestre em Literatura Brasileira, 1999.

religiosa no Brasil. Afirma ele que só aqui o elemento decorativo passou para o próprio plano dos edifícios. Assim, destaca no barroco mineiro uma menor influência portuguesa e um caráter mais nacional.

Embora desconsiderados por Mário de Andrade, pensamos que também os sermões católicos proferidos no Brasil colonial podem ser estudados como arte sacra. Esses sermões muitas vezes consistiam em comentário ou meditação sobre imagens que decoravam as igrejas. A exposição dessas imagens diante do auditório católico, durante a pregação, ajudava no apelo à comoção dos ouvintes e acabava por servir a um propósito de busca da perfeição humana através da mediação da imagem de um ser superior.

O Padre jesuíta Eusébio de Matos, que viveu no Brasil do século XVII, usou o recurso da exposição de imagens, durante a pregação de seis práticas, feitas no Colégio da Bahia, exibindo durante os sermões o *Ecce Homo*, o Cristo martirizado. Esses sermões, publicados em 1677, em Lisboa, apresentam recursos retóricos e estilísticos comuns à época e parecem ter contribuído para a fama do autor.

Uma informação que aparece com destaque em alguns daqueles que, geralmente sem lhe dar muito espaço, tratam da vida e/ou obra de Eusébio é a de que o sermônista nunca saiu do Brasil. Esse fato talvez tenha definido certos contornos de sua parenética, a qual, ao ser comparada à do Padre Antônio Vieira, pode ter-lhe reservado, aos olhos das gerações posteriores, um lugar menor na história literária brasileira.

Todavia, parece necessário e mais prudente rever e estudar com cuidado a sua obra, sem ressuscitar velhos preconceitos, e recolocá-la no painel da literatura brasileira, como um documento-monumento de uma época e de um certo fazer literário, o fazer barroco, que, embora hoje em evidência nos estudos da literatura brasileira, ainda se ressentia de maior pesquisa e da divulgação de obras ainda desconhecidas.

Foram os jesuítas os nossos homens de letras nos séculos iniciais da colonização, nossos educadores, poetas e cronistas. Nessa época, a literatura que se fazia no Brasil se viu na contingência de ter de ajustar a tradição literária portuguesa às novas condições da vida no trópico. O imediatismo das intenções, a diferença lingüística e a exigüidade do público trouxeram, como conseqüência, uma obra que se confundia à atividade prática, como elemento dela, como é o caso do sermão, do relatório e de outras produções relacionadas à catequese. Afora isso, as obras

alcançavam apenas os estreitos limites dos grupos letrados. Nas condições locais, na ausência de imprensa e de leitores, o sermão, proferido sob o padrão estético do barroco, tornou-se o gênero de maior destaque na época.

Através das dedicatórias presentes nas primeiras edições da obra de Eusébio de Matos, bem como das licenças necessárias à publicação dessas obras, ficamos sabendo que o sermonista nasceu na Bahia, era irmão do poeta Gregório de Matos, foi comparado como pregador ao Padre Antônio Vieira e, embora não tenha visitado a metrópole portuguesa, também lá ficou famoso por seus sermões, os quais foram elogiados pelo engenho do autor, pela clareza das provas, pelo poder persuasivo e pelos efeitos moralizantes.

No século XVIII, muito pouco se escreveu sobre Eusébio de Matos e sobre a literatura que se vinha produzindo no Brasil. De fato, só no bojo da preocupação romântica com o nacionalismo surgiria um interesse pela historiografia literária brasileira. Antes disso, o autor foi situado na literatura portuguesa e, comparado a Vieira, ficou em segundo plano.

Muitos elogios foram feitos ao Padre Eusébio de Matos no século XIX. Neles são perceptíveis a preocupação com a nacionalidade brasileira e a oposição ao Padre Vieira, que era português de nascimento. Nessa oposição, Eusébio já não sai perdendo: vivíamos, então, um momento importante para a construção da nação brasileira – era necessário conhecer e valorizar os artistas que poderiam ser chamados nacionais.

No início de nosso século, a atenção dada ao sermonista Eusébio traduziu-se numa nova publicação de sua mais conhecida obra, o *Ecce Homo*. Os elogios feitos aos sermões nesse momento referem-se principalmente ao uso da linguagem. Os críticos destacam-lhe, então, a correção, a propriedade, a elegância e consideram-no um "verdadeiro artista da palavra" (Artur Mota, 1930: 441).

Entre os vários historiadores que, contemporaneamente, pronunciaram-se sobre o sermonista, Massaud Moisés é quem mais se demora na análise da obra desse pouco estudado jesuíta. Destaca-lhe a formação ímpar na época e considera que, além da teologia e da retórica, seus conhecimentos de matemática, pintura, música e poesia contribuíram para dar características especiais a seus sermões e suas orações. Ao comparar o irmão de Gregório de Matos ao Padre Antônio Vieira, Massaud

Moisés percebe na obra de Eusébio a ausência de preocupação política e social e seu caráter eminentemente religioso.

Hélio Lopes, no esboço que faz de uma história da parenética no Brasil, põe Eusébio de Matos em lugar de destaque, ao abordar a oratória sacra nos séculos XVI e XVII. O autor reconhece que se deve reservar aos oradores sacros um lugar no progresso intelectual de nosso país e chama a atenção para a necessidade de se estudarem os sermões brasileiros, afirmando que a linguagem e os recursos estilísticos neles utilizados com o objetivo de "embelezar o discurso, manter o ouvinte atento, disseminar a doutrina são mananciais ainda pouco e quase nada aproveitados" (Hélio Lopes, 1997: 423).

Da obra do Padre Eusébio de Matos, o conjunto de sermões intitulado parece merecer uma atenção maior nos estudos sobre a oratória sacra do barroco brasileiro. Na página de rosto da edição príncipe, a obra é apresentada como um conjunto de *Práticas pregadas no Colégio da Bahia às sextas-feiras à noite, mostrando-se em todas o Ecce Homo: pelo Padre Eusébio de Matos, religioso da Companhia de Jesus, Mestre de Prima na sagrada teologia*.<sup>1</sup>

O tema das práticas é explicitado pelo orador no exórdio do primeiro sermão: "Quis Pilatos mover à lástima e à piedade o povo de Jerusalém, e, levando ao Senhor a uma varanda sobre uma praça de gente inumerável, mostrou àquele povo endurecido aquele Senhor chagado, e rompeu nas palavras que citei por tema: *Ecce Homo*." A imagem do Senhor flagelado, o *Ecce Homo*, expõe o sofrimento a que Cristo se submeteu para obter o perdão dos pecados da humanidade; pela forte comoção que provocava, essa imagem tomava parte numa das mais importantes cenas representadas plasticamente, pelos artistas, durante o período barroco.

Mas não apenas essa imagem serviu de tema ao sermão, também o pequeno discurso de Pilatos e seu fracasso são ponderados pelo orador:

Pois, Presidente Romano, todo esse é o aparato de vossa eloquência? A tão limitado período? Só a duas palavras reduzis a importância de vossa oração? Não vedes a rebeldia desses ânimos, que pretendeis mover? Pois como com tão poucas palavras os intentais persuadir? Porém, para que eram as palavras aonde estavam as vistas? (...) Pois à vista de espetáculo tão lastimoso, para que era necessário maior eloquência? (Matos, 1923: 129-130)

Ao lermos o conjunto das práticas do *Ecce Homo*, o que primeiro se evidencia é a conjunção entre unidade e diversidade: os seis sermões partem do mesmo tema, mas cada um desenvolve um aspecto dele. Embora o exórdio do primeiro sermão funcione como exórdio do conjunto deles, no início de cada um dos outros sermões esse exórdio é retomado e a proposição é refeita, obedecendo à variação da insígnia considerada. A organização dos argumentos é a mesma em todos os sermões: primeiramente, argumenta-se para mostrar que a insígnia considerada funciona como sinal do perdão divino, depois a mesma insígnia é tomada como sinal da condenação do homem por Deus. Na peroração de cada prática, o apelo à misericórdia divina reaparece, sendo que, no último, recorda-se cada uma das insígnias tematizadas nas práticas, e elas são recolhidas no sentido do perdão.

Nos sermões do *Ecce Homo*, é possível perceber a preocupação de Eusébio de Matos em conciliar o aspecto devocional com o artístico, pois, se, por um lado, manifesta preocupação em fazer frutificar a palavra de Deus através da conversão dos pecadores, pelo arrependimento e pela confissão dos pecados, por outro, preocupa-se com a construção do conjunto de práticas num todo ordenado e coeso.

A preocupação com o aspecto devocional, ou seja, com uma pregação frutuosa, pode ser percebida na tentativa de construção de uma argumentação consistente e envolvente, da qual o católico auditório não consiga escapar. O uso de figuras nessa argumentação deve levar em consideração a adesão do ouvinte. No caso das práticas do *Ecce Homo*, a figura mais usada é a antítese, bastante comum no estilo barroco. Geralmente a oposição assinalada pela antítese pode ser estabelecida entre palavras, frases ou orações. No *Ecce Homo*, essa oposição atinge uma larga abrangência. Pode ser percebida desde a constituição das palavras que formam o tema dos sermões, as quais podem ser lidas também de trás para diante – *Ecce Homo* –, o que provoca um efeito de espelhamento.

A oposição entre Deus e homem é ponto comum no barroco; entretanto, a oposição de princípio aqui serve para realçar a magnanimidade de Deus ao se fazer homem, por amor ao próprio homem. É o amor divino que permite a transformação do que era antítese em oxímoro, "a fusão, num só enunciado, de dois pensamentos que se excluem mutuamente" (Moisés, 1988: 378).

Também na estrutura dos sermões podemos ver o funcionamento antitético na organização da argumentação em dois momentos, o primeiro, relativo ao perdão

divino, e o segundo, relativo à condenação. Dessa forma, podemos perceber que o recurso estilístico tão usado no barroco faz parte da estruturação do próprio texto e corresponderia, na forma literária, àquilo que Mário de Andrade elogia em Aleijadinho: na forma arquitetônica, a incorporação do elemento decorativo ao plano dos edifícios.

No conjunto dos sermões, o discurso malsucedido de Pilatos, *Ecce Homo*, funciona como um reflexo da figura chagada de Jesus, devidamente apontada para que pudesse ser vista pelo povo. Os sermões de Eusébio de Matos são reflexo ampliado do discurso de Pilatos, e essa ampliação, conseguida através da arte retórica e da contribuição das artes plásticas, viabiliza o sucesso dessas práticas junto aos ouvintes na Bahia do século XVII. A designação dêitica, ou seja, a que se faz através da demonstração e não através do conceito, destaca a importância da figuração e o valor atribuído pelos artistas barrocos ao apelo visual, visando à comoção e ao convencimento do auditório.

Na Bahia do século XVII, Eusébio de Matos fez parte de um projeto apostolar. Com seus sermões, ele procurou mover a população local ao arrependimento de suas culpas, procurou movê-la em direção à moralização dos costumes e à adesão à fé católica. A unção religiosa de suas práticas, identificada e elogiada por tantos historiadores de nossa literatura, agia no sentido de sensibilizar e comover a assistência.

Embora essa tendência, comum nas artes seiscentistas, seja predominante em seus sermões, não se pode afirmar que eles se apóiem apenas aí; o sermonista procura também convencer e provar, usando o caminho lógico da persuasão. Se ele não demonstra em seus textos uma compreensão mais ampla do projeto português na colonização ou do papel da Companhia de Jesus nesse projeto, demonstra, entretanto, preocupação educadora e apostólica em relação à Bahia em que nasceu e viveu. Sua habilidade na recriação da língua e dos recursos estilísticos usados em sua época, bem como sua eloquência, garantem-lhe um lugar importante no painel da literatura brasileira, o que exige estudos aprofundados de toda a sua obra, além da urgente reedição de seus textos.

NOTA:

1. O conjunto é composto por seis sermões oferecidos ao inquisidor Bento de Beia de Noronha e impressos em Lisboa.

ABSTRACT:

*Eusébio de Matos was a priest in Bahia in the 17<sup>th</sup> century and there he spent his whole life. During that time, he was quite famous and had a great reputation for being an excellent preacher. However, as time went by, his writings were forgotten. The goal of this study is to locate the work and the importance of this preacher in the panel of Brazilian Literature, from an analysis of his Ecce Homo sermons as a whole.*

KEY WORDS: *Brazilian Literature; baroque prose; sacred oratory.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, Mário de. *A arte religiosa no Brasil*. São Paulo: Experimento; Giordano, 1993.

Lopes, HÉlio. Oratória sacra no Brasil. In: *Letras de Minas e outros ensaios*. São Paulo: Edusp, 1997.

Matos, Eusébio de. *Ecce Homo*. Lisboa: Oficina de João da Costa, 1677. Edição facsimilada pela *Revista de Língua Portuguesa* em 1923.

Moisés, Massaud. *História da literatura brasileira: origens, barroco, arcadismo*. São Paulo: Cultrix, 1985.

\_\_\_\_\_. *Dicionário de termos literários*. 5ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

Mota, Artur. *História da literatura brasileira*. São Paulo: Nacional, 1930. 2v.